

A hora da verdade

Por José Fernando Pereira da Silva, assessor econômico da Fecomércio AM

A virada para 2019, não tem sido fácil aos economistas que traçam estimativas para o crescimento do Brasil. Por trás do empenho em projetar o PIB do ano, farol para muitas decisões de mercado tomadas no decorrer do período, esses especialistas precisam lidar com uma dispersão de cenários maior do que a média para momentos de sucessão presidencial, resultante de duas variáveis.

A primeira, a garantia de compromisso do governo entrante com densa agenda de reformas -entre urgentes, como a da Reforma da Previdência, recentemente apresentada à Câmara de Deputados. Já no caso da revisão da de reajuste do salário mínimo – essenciais para corrigir a trajetória fiscal do País.

A segunda, as dúvidas sobre a capacidade do Governo de criar consensos e emplacar essas mudanças no Congresso, considerando as promessas forjadas no decorrer da campanha presidencial, capaz de promover um giro radical no modus operandi da política nacional.